

Educar para o patrimônio: o projeto desenvolvido pelo Museu Histórico de Nova Hartz,
no município de Nova Hartz/RS¹

Ms.Vania Inês Avila Priamo²

“Mas a cidade não conta o seu passado, ela o contém como as linhas da mão, escrito nos ângulos das ruas, nas grades das janelas, nos corrimãos das escadas, nas antenas dos pára-raios, nos mastros das bandeiras, cada segmento riscado por arranhões, serradelas, entalhes, esfoladuras”. (CALVINO, Italo. P.15, 1990)

Resumo

A educação para o patrimônio é uma metodologia de trabalho que pressupõe a produção de conhecimento, tendo como objeto de estudo o patrimônio cultural material e imaterial, provocando uma reflexão crítica e consciente sobre este patrimônio, desenvolvendo laços afetos e sentimento de pertença dos envolvidos com seus patrimônios. No município de Nova Hartz/RS, o Museu Histórico desenvolve o projeto de educação patrimonial chamado “Você é Feito de Histórias”, com os alunos do quarto ano do ensino fundamental das escolas estaduais e municipais da cidade. Este projeto que acontece durante todo o ano letivo, leva os alunos a conhecer a história local através do seu patrimônio material e imaterial, visitando, discutindo, conhecendo, dialogando com moradores, brincando e fortalecendo os seus laços com o lugar onde moram.

Palavras- chave: Patrimônio Cultural. Memória. Educação Patrimonial. Museu Histórico de Nova Hartz/RS

¹ A cidade de Nova Hartz/RS está localizada no Vale do Rio dos Sinos, região Metropolitana de Porto Alegre. Sua história está inserida na política do Império Brasileiro de ocupação do sul do Brasil, através da vinda de imigrantes alemães, a partir do ano de 1824. O município teve sua ocupação territorial iniciada por membros da família Hartz, entre os anos de 1847/1849 e sua emancipação política aconteceu em 02 de dezembro de 1987.

² Graduada em história (UNISINOS). Especialista em Patrimônio Cultural em Centros Urbanos (UFRGS). Mestre em Estudos Latino Americanos (UNISINOS). Diretora do Museu Histórico de Nova Hartz. Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural – COMPAC, de Nova Hartz.

Abstract

The Heritage Education is a methodology of work that presupposes the production of knowledge, having as a study object the material and immaterial cultural patrimony, causing a critical and conscious reflection about this patrimony, developing ties, affections and a sense of belonging from the involved ones with their patrimonies. In Nova Hartz/RS city, the Historical Museum develops a patrimonial education project called “Você é Feito de Histórias”, with forth year students of primary education from state and municipal schools of the city. This project that happens along all the school year, takes the students to know the local history through it’s material and immaterial patrimony, visiting, arguing, knowing, talking with dwellers, playing and strengthening their ties with the place where they live.

Keywords: Cultural heritage. Memory. Heritage Education. Nova Hartz/RS History Museum

As cidades são ricos espaços de representação, são os locais onde o patrimônio material e imaterial está inserido, sendo ou não apropriado pelos seus moradores. Elas são “[...] um espaço de contato, de escolhas, de representação do simbólico e da concretude do patrimônio, [...] [sendo] importantes e pertinentes para que se compreendam os processos pelos quais passam as sociedades [...]” (PRIAMO, p.25, 2013). O espaço da cidade é um espaço de disputa de valores e de atribuição de significados que são dependentes das vivências dos indivíduos que a habitam.

As marcas deixadas pela passagem do tempo nas cidades nos chegam através do patrimônio cultural material e imaterial. Este patrimônio fala de si, conta história, traz lembranças, pode ser elemento de identificação dos moradores com o local onde vivem, trazendo sentimento de pertença e sendo, inclusive, um fator importante na economia de um dado lugar, ao ser também um meio de atração turística. São “[...] as cargas simbólicas que cada grupo outorga/confere a determinados bens, sejam eles tangíveis ou intangíveis, que farão com que eles se transformem ou não num patrimônio cultural reconhecido e [eventualmente] oficializado.” (PRIAMO, p.26, 2013).

E como a educação patrimonial se coloca neste contexto? Entendemos ser através da Educação para o Patrimônio que os indivíduos vão voltar seu olhar para este

patrimônio cultural material e imaterial, uma vez que ela tem por função principal criar laços afetivos da comunidade com seu patrimônio cultural, a partir da construção do conhecimento. Consideramos o conhecimento acerca deste patrimônio uma importante ferramenta que dará condições à comunidade de buscar soluções para a preservação, apropriação e gestão consciente do patrimônio cultural, e este trabalho deve iniciar-se com o processo de escolarização.

Não entendemos que somente a escola seja o lugar para desenvolvimento de projetos de educação patrimonial. Outros espaços também são interessantes para este fim como é o caso das entidades, associações culturais, religiosas e recreativas, empresas. Porém percebemos o ambiente escolar como um espaço privilegiado para este fim, uma vez que se trata de um local de construção de aprendizagens, nas suas mais variadas facetas, desde tenra idade. O espaço escolar também permite com mais facilidade que o processo seja contínuo e permanente, uma vez que projetos pontuais como palestras e oficinas de forma isoladas não surtem o efeito desejado, qual seja: desenvolver aprendizagem, gerando conhecimento, identificação, apropriação e pertencimento. Ao utilizarmos o patrimônio local como fonte primária de conhecimento, entendendo que é no mundo em que a criança vive que é formado o seu referencial cultural e de identidade, e que é ao redor de si que está o patrimônio que recebeu como herança de quem viveu antes dela, poderá ir se apurando o senso de identificação e com isso de responsabilidade para com este patrimônio, tanto de preservação como de transmissão dos saberes. Como salienta Varine (2012), o patrimônio só assim o é pela ação da transmissão, sendo ela uma responsabilidade conjunta e solidária. A escola, neste contexto, pode ser um local privilegiado para esse diálogo. Com a vantagem de que se esse entendimento, essa construção se faz a partir da história familiar, como fazemos no projeto de educação patrimonial desenvolvido pelo Museu Histórico de Nova Hartz, é para lá, para a família, que ela retorna quando trabalhada em sala de aula. O círculo de pessoas envolvidas se amplia e os resultados tendem a ser eficazes. Como escreve Simão (2001, p.45), se “[...] o entendimento sobre as razões para a preservação de referências do passado forem realmente compartilhados com todos os envolvidos, certamente o comprometimento com a tarefa de preservar será significativamente maior.”

Sabemos que a preocupação com a educação para o patrimônio, ainda que não fosse utilizada esta terminologia, não vem de hoje. Já na Carta de Atenas, em 1931, aparece a preocupação com a orientação às crianças e jovens. Nela se aconselha que

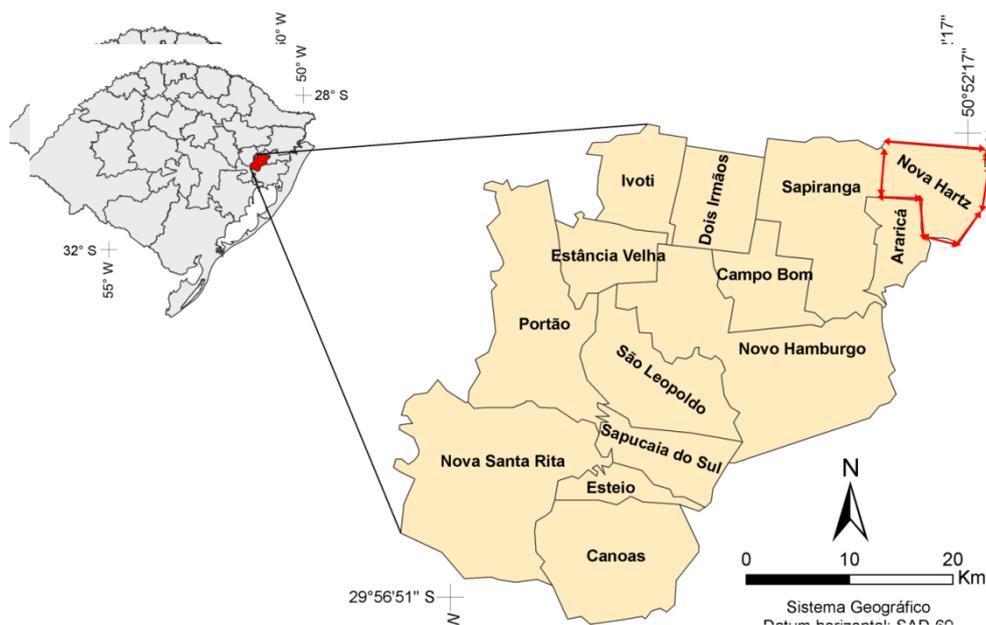
“[...] os educadores habituem a infância e a juventude a se absterem de danificar os monumentos [...] e lhes façam aumentar o interesse de uma maneira geral pela proteção dos testemunhos de toda a civilização.” (IPHAN, 2012?). Hoje, educar para o patrimônio é um tema bem mais recorrente, bastante falado, mas com poucas ações efetivas dentro do que entendemos como seus elementos principais, quais sejam: continuidade e permanência. Ou seja, fala-se muito de educação patrimonial, mas no nosso entendimento, realizam-se muitas ações educativas pontuais e que não chegam a envolver os participantes de forma efetiva e afetiva.

Não queremos dizer com isso que estas ações educativas não sejam importantes, afirmamos apenas que elas não têm o alcance e não provocam a mudança de atitude esperada do público envolvido no que se refere ao conhecimento, a apropriação e o consequente envolvimento/engajamento nas ações de proteção/preservação/transmissão do patrimônio material e imaterial. Tampouco colocamos o projeto de educação patrimonial “Você Feito de Histórias”, desenvolvido no Município de Nova Hartz [Imagem 1] e que será relatado a seguir, como um modelo a ser seguido ou um projeto inovador ou perfeito. Ele é resultado de muito estudo e muita pesquisa sobre educação para o patrimônio, buscando articular teoria e prática, contendo um pouco de cada experiência conhecida adaptada para a realidade local, de modo a estar de acordo com as características do município, das escolas, dos professores e da equipe do Museu. Também é importante referenciar que ele se adequa às condições materiais [transporte, material de uso contínuo, material didático,...] e do quadro de pessoal oferecidas ao Museu Histórico de Nova Hartz pela administração municipal. Salientamos também que o desenvolvimento do projeto é possível em função do entendimento da Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer (SMECEL) de sua importância para os alunos e para o município.

Com este projeto o Museu Histórico de Nova Hartz não pretende “criar” ou “inventar” um olhar que não existe sobre os bens patrimoniais materiais ou imateriais. O que objetivamos é “tirar o pó”, é trazer a tona aspectos da história, da memória e das tradições culturais que estão esquecidas, embaçadas. É tirar do desconhecimento toda a carga de história, de memória, de vivências que eles carregam consigo, em função dos indivíduos não terem acesso a informações referentes ao contexto histórico, cultural e afetivo desse patrimônio material e imaterial. Entendemos que o projeto seja capaz de ir refazendo os laços que ligam os indivíduos aos seus patrimônios que são, por sua vez, elementos fundamentais para a afirmação da identidade desses grupos. Este projeto

começou em 2007 com os professores e teve continuidade com os alunos nos anos de 2008 e 2009. Houve 4 anos de intervalo, em que ele deixou de acontecer, tendo reiniciado em 2014. A coordenação dos trabalhos é da autora do presente artigo e o desenvolvimento do mesmo com as visitas guiadas e acompanhamento aos professores é da educadora em Museu Nicoli Monice Schunck³, no turno da manhã e da professora historiadora Denize Groff⁴, no turno da tarde.

Imagem 1 - Localização de Nova Hartz, no Vale do Rio dos Sinos



Fonte: www.google.com.br

Muitos professores das redes estadual e municipal de ensino do município de Nova Hartz são moradores de municípios vizinhos e vários dos que moram em Nova Hartz vieram de outras cidades, trazendo outras referências culturais consigo. Grande parte dos professores ou desconhecem ou tem poucas informações acerca da história e das tradições culturais do município. Como são eles que diretamente atuarão em sala de aula com os alunos, o projeto iniciou-se com os professores e funcionários de todas as escolas Municipais e Estaduais de Nova Hartz⁵, no ano de 2007. No dia estabelecido,

³ Acadêmica do curso de Turismo, nas Faculdades de Taquara - FACCAT

⁴ Professora concursada nos municípios de Nova Hartz e Sapiranga. Formada em História, com especialização em História do Rio Grande do Sul.

⁵ No município de Nova Hartz não existem escolas de ensino fundamental e médio particulares.

professores e funcionários foram levados à conhecer o patrimônio cultural e natural de Nova Hartz, numa oficina de educação patrimonial, para que pudessem ter condições de trabalhar o tema. Essas visitas incluíam o Museu Histórico [Imagem 2], o “Cemitério da Picada Velha” que é o mais antigo da cidade; a Padaria Sabor da Bica que é uma casa enxaimel restaurada; a casa enxaimel dos Hartz, fundadores da cidade, além de igrejas [Imagem 3], atafonas, moinhos, casas de moradia, cascatas, entre outros, na zona rural e urbana do município.

Imagem 2 – Museu Histórico



Imagem 3 - IECLB



Fonte: Acervo do Museu Histórico de Nova Hartz

Em 2011 foi oferecido mais uma oficina de educação para o patrimônio voltada aos professores interessados.[Imagem 4 e 5]

Imagem 4- IELB Redentor, de Padre Eterno



Imagem 5- Canais d'água da atafona Brunner



Fonte: Acervo do Museu Histórico de Nova Hartz

Em 2008 aconteceu a primeira edição do projeto com os alunos, onde, através da parceria com a SMECEL, foram convocadas todas as professoras das turmas de terceira série [hoje 4º ano] para participar do mesmo, envolvendo 330 alunos.

No ano seguinte, as professoras foram **convidadas** a participar e todas as turmas de terceira série do município aderiram ao projeto, sendo atendidos 350 alunos.

No ano de 2014, após solicitação dos professores, o projeto foi retomado, atendendo cerca de 350 alunos. Neste ano de 2015 ele voltou a realizar-se tendo a adesão de todas as turmas de 4º ano novamente e atendendo a 15 turmas, com cerca de 360 alunos.

O projeto tem como objetivos: conhecer, valorizar e preservar o processo histórico da cidade; apropriar-se de conceitos como: patrimônio cultural [material e imaterial], patrimônio natural, identidade, tombamento, turismo ecológico e cultural,...; valorizar o patrimônio cultural da cidade como: edificações, lugares, festas, danças, músicas, culinária, tradições,...; valorizar e estimular a história oral; estimular o uso do Patrimônio Cultural; reforçar a autoestima da comunidade em relação aos seus bens culturais; conhecer o Museu Histórico e sua função e importância dentro da comunidade.

Aos alunos é oportunizado conhecer a história e a cultura da cidade não através de um texto em sala de aula, mas visitando alguns lugares de memória e alguns moradores, trazendo pessoas da comunidade para dentro da sala de aula. No entanto, inicia-se e desenvolve-se a partir do olhar e das vivências dos alunos e de suas famílias, ampliando depois as pesquisas, visitas e informações ao bairro e a cidade como um todo.

O projeto se desenvolve da seguinte forma: inicialmente, logo no primeiro mês de aulas, é feita uma conversa com as professoras e o projeto é apresentado [Imagens 6 e 7]. Este é também o momento em que é discutido com as docentes os conceitos que serão trabalhados durante o ano como os de educação patrimonial, patrimônio cultural material e imaterial, tombamento. É onde objetivamos deixar bem claro quais são os objetivos do projeto de educação patrimonial, bem como os conceitos que envolvem o trabalho.

Após a reunião com as professoras, se inicia o projeto através de visita às turmas pela equipe do Museu [Imagens 8 e 9]. Neste dia cada turma analisa um objeto histórico do acervo do museu, levantando hipóteses sobre ele, discutindo suas suposições para finalmente inteirar-se de que objeto se trata. Após as discussões, os alunos realizam

uma atividade de artes, como o desenho do objeto. Para esta etapa, baseamo-nos na metodologia apresentada no Guia Básico de Educação Patrimonial⁶. Desta forma os alunos têm um primeiro contato com um bem patrimonial, constroem conhecimento sobre ele através da análise e do levantamento de hipóteses, conhecem os objetivos do projeto, e entendem a importância dos museus dentro deste processo de pesquisa, conhecimento, valorização e preservação dos bens patrimoniais.

Imagem 6- Reunião com as professoras, 2014



Imagem 7- Reunião com as professoras, 2015



Fonte: Museu Histórico de Nova Hartz

Imagem 8 – EMEF Imigrante



Imagem 9 – EMEF Maria Almerinda



Fonte: Museu Histórico de Nova Hartz

A partir daí, orientados pela equipe do Museu, iniciam-se as pesquisas a começar pela realidade dos alunos, para que os processos migratórios e sua relação com a

⁶ HORTA Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial** - Museu Imperial. Brasília: IPHAN/ MinC, 1999.

história e a cultura locais sejam conhecidos e compreendidos. Para que eles compreendam como se deu o processo migratório dos alemães e o início do atual município, eles vão pesquisar nas suas famílias, buscando informações sobre de onde vieram, porque vieram, quando vieram, uma vez que grande dos moradores do Município vieram de outras cidades⁷. Isto facilitará a compreensão sobre o que motivou a imigração da Alemanha para o Brasil.

Partindo da sua realidade, e em função de ser esta geralmente a primeira data comemorativa do ano, eles também conversam com suas famílias e trazem para a escola informações sobre a comemoração da Páscoa nos seus lares. A troca de informações entre os alunos, junto com as informações recolhidas com seus pais e avós também propicia a conversação sobre formas diferentes de viver e de comemorar.

Nos primeiros meses do ano o Museu Histórico de Nova Hartz organiza as exposições “A Páscoa do tempo dos avós” [Imagem 10] e “Ocupação indígena em Nova Hartz” [Imagem 11]. Os alunos visitam estas exposições e podem, com a exposição da Páscoa, comparar as comemorações realizadas nas suas casas com aquelas que eram realizadas há mais anos em Nova Hartz. Já a exposição da ocupação indígena permite a eles conhecer sobre os primeiros moradores de Nova Hartz e região, antes da vinda dos imigrantes alemães e seus descendentes.

Imagem 10- Exposição da Páscoa



Imagem 11- Exposição ocupação indígena



Fonte: Museu Histórico de Nova Hartz

Desta forma, junto com o conhecimento sobre a história da fundação de Nova Hartz eles têm a oportunidade de dialogar sobre os movimentos migratórios que se seguiram

⁷ Nos anos 80 (XX) houve um grande afluxo de pessoas vindas de várias cidades do RS (especialmente do Noroeste do Estado) e SC em busca de empregos nas fábricas de calçados. O município continua recebendo migrantes, embora em menor volume.

em outros momentos históricos e econômicos do lugar. Também poderão conversar e pensar sobre as diferentes tradições culturais existentes no município. Ou seja, a história mais antiga da cidade e suas referências culturais e a história atual vão sendo trabalhadas/costuradas, estabelecendo elos de ligação entre o passado e o presente, entre o que foi e o que é, entre as permanências e as mudanças. A orientação do Museu Histórico é de que este processo de buscar as informações de casa e “juntar/confrontar” com as informações históricas aconteçam durante todo o processo, incluindo as questões referentes a cultura indígena, a cultura afro, as festas e comemorações e tudo o que elas incluem desde rituais até gastronomia. Isso se dá porque há espaço para que não somente a história e as tradições culturais dos primeiros imigrantes sejam contadas e conhecidas, mas também as dos moradores atuais, contemplando as várias etnias presentes no município.

Para dar início às visitas aos lugares de memória do município, é feito primeiro uma saída orientada e acompanhada pela equipe do Museu, a um ponto histórico do bairro onde a escola está localizada [Imagem 12 e 13]. Na maioria dos casos um morador antigo do bairro ou mesmo o proprietário do bem cultural, recebe os alunos e conta histórias e memórias relacionadas ao bem cultural visitado.

Imagem 12 – EMEF Primavera



Imagem 13 – EMEF Pastor Wartenberg



Fonte: Museu Histórico de Nova Hartz

Nova Hartz é cortada pelo Arroio Grande que antigamente a dividia entre dois municípios: Taquara e São Leopoldo. Desta forma e também por uma questão de logística, os alunos tiveram, em geral, outras três saídas no decorrer do ano. A ordem das delas não foi igual para todas as turmas, mas todos os alunos visitaram a parte que pertencia à Taquara e que é o núcleo inicial da cidade, o Bairro Arroio da Bica e o Museu Histórico. Algumas turmas fizeram uma visita ao Centro. Na visita ao núcleo

inicial, eles conhecem sobre os colonizadores/fundadores de Nova Hartz visitando a casa que foi de Guilherme Hartz, onde são recebidos pelos atuais proprietários, descendentes de Guilherme. Visitam também o primeiro cemitério da cidade, as Igrejas Evangélica de Confissão Luterana no Brasil IECLB⁸ na localidade de Campo Pinheiro e no Centro [Imagem 14], antigos salões de baile [Imagem 15], o local onde havia a estação de trem, casas de comércio, atafonas, os lugares onde estavam instaladas as escolas. Isto permite abordar temas como os meios de transporte, sociabilidade, educação, economia, religiosidade, diversão, tradições culturais.

Imagem 15 – IECLB Centro



Imagem 16 – Salão Brusius



Fonte: Museu Histórico de Nova Hartz

Imagem 16 – Padaria Sabor da Bica



Imagem 17 – Cemitério da Igreja Católica



Fonte: Museu Histórico de Nova Hartz

⁸ Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil

Algumas turmas fizeram também uma visita ao centro da cidade para conhecer os lugares de memória que ainda existem, bem como a história da cidade que não pode mais ser conhecida através de sua materialidade, mas que o são através das memórias e das fotografias.[Imagens 18 e 19]

Imagem 18 – Memorial Casa Haag

Imagem 19 – Antiga Casa de Comércio de Emílio Jost



Fonte: Museu Histórico de Nova Hartz

Houve também um momento de visita ao Museu para que educandos e educadores entendam sua função de pesquisar, registrar, expor e “guardar” a história, a memória e as tradições culturais, bem como seu papel de mediador dentro da comunidade, dialogando com ela. Eles conhecem mais sobre a história de Nova Hartz através da exposição permanente e das ações educativas realizadas após a visita, bem como através das exposições temporárias. [Imagens 20 e 21]

Imagem 20 – EMEF Bernardo Lemke

Imagem 21- EEEM Elvira Jost



Fonte: Museu Histórico de Nova Hartz

Na última etapa é o momento de rever o que foi trabalhado durante o ano e perceber o que os alunos conseguiram apreender, de uma forma lúdica. Com uma gincana de encerramento, os alunos têm a oportunidade de reexaminar os temas trabalhados, de mostrar os conhecimentos que foram adquiridos, através de jogos e brincadeiras [Imagens 22,23,24,25]. No dia de gincana, o lanche dos alunos também é parte do que conheceram sobre a herança cultural dos imigrantes alemães representada pela gastronomia. A gincana de 2015 vai ocorrer no mais no final do mês de novembro do corrente ano.

Imagem 22 – Gincana 2014



Imagem 23 – Gincana 2014



Fonte: Museu Histórico de Nova Hartz

Imagem 24 – Gincana 2014



Imagem 25 – Gincana 2014



Fonte: Museu Histórico de Nova Hartz

É importante ressaltar que durante todo o ano letivo há o acompanhamento da equipe do Museu, com encontros com os professores, entrega de sugestões de atividades, de jogos e de atividades culturais. Os professores são orientados a se utilizarem do Projeto para desenvolver os conteúdos a serem trabalhados no 4º ano em qualquer um dos componentes curriculares. Isso se dá em função do nosso

entendimento de que educação para o patrimônio não pode se resumir a momentos estanques e sem relação com o conteúdo e com a vida dos educandos.

Também consideramos interessante referir que cada professor realiza a sua própria caminhada, no seu ritmo e de acordo com as suas convicções e interesses. Desta forma, temos professores que extrapolam as expectativas e vão muito além das sugestões entregues. Outros, ficam com o que é oferecido e outros, ainda, não dão conta de acompanhar o andamento do mesmo. Uma reflexão que temos feito ao longo dos anos em que o projeto foi sendo realizado é de que, apesar dos esforços da equipe para que os professores compreendam o projeto como um meio de trabalhar também os conteúdos previstos para a série, alguns ainda o entendem como mais atividade a ser realizada.

Outro registro que consideramos interessante fazer é que sem em 2008 todas as professoras dos quartos anos foram convocadas a participar, nos outros anos elas foram convidadas e todas elas aderiram. Não tivemos até o momento nenhum professor do quarto ano que tenha manifestado o desejo de não participar do projeto.

E para concluir, consideramos pertinente registrar ou deixar bem marcado, que no município de Nova Hartz os alunos não conhecem a história da cidade através de um texto lido ou copiado em sala de aula. Eles conhecem a história visitando os lugares que contam estas histórias, conversando com moradores que guardam memórias sobre ela, relacionando a sua história e de sua família com a história da cidade onde moram. E aqui também cabe registrar que a cada ano o projeto vai sendo aperfeiçoado. As avaliações internas realizadas fazem com que ele seja modificado de modo a preencher lacunas que vão sendo identificadas no decorrer do mesmo. Uma das lacunas que ainda não preenchemos ou pelo menos não satisfatoriamente de acordo com os nossos critérios, talvez possa estar ligada um momento de fechamento, além daquele proporcionado pela gincana, onde a síntese do que foi trabalhado o ano todo possa acontecer e fazer sentido para os alunos.

Referências Bibliográficas

INSTITUTO do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN. **Relação das Cartas Patrimoniais** (2012?). Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=12372&sigla=Legislacao&retorno=paginaLegislacao>> Acesso em: 10 agosto 2012.

PRIAMO, Vania Inês Avila. **Entre a História e o Turismo: as cidades e seu patrimônio cultural (Nova Hartz/RS)**. Dissertação (Mestrado em Estudos Históricos Latino Americanos) Programa de Pós-graduação em História. Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), 2013. Disponível em: <<http://biblioteca.asav.org.br/vinculos/000009/000009F9.pdf>> . Acesso em 05 nov. 2015.

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. **Preservação do Patrimônio Cultural em Cidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

VARINE, Huges de. **As Raízes do futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local**. Trad. Maria de Lourdes Parreiras Horta. Porto Alegre: Medianiz, 2012.